

O OVARINENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 350

Assinaturas
Anno... 15000 réis | Semestre... 500 réis
Com estampilha, (anno)... 13200 réis
Numero avulso... 40 réis

Domingo 30 de Março de 1890

Publicações

Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

7.º ANNO

PARA A HISTORIA

D'OVAR

É preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Das canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
Da multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 22 DE MARÇO DE 1890

AO PAIZ

Na existencia dos partidos, como na vida intima das familias, ha um principio de disciplina e obediencia a que todos subordinam o nosso modo de pensar e de sentir. Ao grupo dirigente compete a orientação da grande massa que constitue esses agrupamentos, e os soldados discutem mas submettem-se, sem abdicarem o direito da livre manifestação individual das suas opiniões, mas sem fazerem imposições odiosas que atroiem as altas conveniencias do partido, e alterem a marcha regular dos acontecimentos.

Em observancia d'esse principio augusto, que é a base da nossa constituição partidaria, os progressistas d'Ovar aban-

donam honradamente a urna e cedem, contrariados, mas lealmente, á ordem do parlamentar distincto, que em quatro annos de trabalho constante encheu de beneficios este circulo, e fundou o regimen da ordem e do progresso em todos os ramos da actividade local. Cedem ao mandato expresso do seu chefe, e não á provocação insolente da auctoridade, que desabafa pelas ruas o seu odio em descargas cerradas de fusilaria, procurando varar o peito dos nossos valerosos camaradas, corações temperados para a lucta por muitos annos de dolorosas provações, almas feitas de bronze, que não se intimidam com a ameaça nem sabem retirar do perigo.

Entenda-se bem, e fique bem assignalada esta declaração:

O partido progressista d'Ovar não vae á urna, porque o sr. dr. Barbosa de Magalhães se recusou a aceitar um diploma, que teria talvez de ser lavrado com o sangue de alguns dos seus amigos, mas que havia necessariamente, fatalmente de othorgar a s. ex.ª e só a elle os poderes do suffragio do povo, na sua enorme e indiscutivel maioria. O partido progressista d'Ovar não vae á urna, porque não apresentaria em caso algum outro candidato que não fosse o eleito da alha popular, o benemerito cidadão, que tem posto ao serviço d'este circulo toda a influencia prestigiosa do seu nome, todos os recursos da sua intelligencia superior, toda a energia do seu caracter franco e leal. Desde que o sr. dr. Barbosa de Magalhães declara terminantemente que por fórma alguma, seja qual fór a manifestação da urna na presente conjuntura aceita o diploma de deputado por Ovar, porque a sua acceitação envolve responsabilidades que affectariam a sua consciencia e a tranquillidade e a vida dos seus amigos; desde que s. ex.ª declara por maneira tão categorica não poder acceitar os sacrificios dos seus correligionarios, o partido progressista depõe a espada do combate aos pés do chefe estremecido, e enrola com a sobranceira dos luctadores intemeratos a sua bandeira immaculada, cedendo, repetimos, á ordem do seu legitimo commandante, mas—fiquem sabendo o paiz—sem re-

ceder do seu posto, por medo ou pelos alardes da falsa força que o bastardo da auctoridade ahi apregoa pelas boccas dos bacamartes dos sicarios que a acompanham.

O partido progressista de Ovar não teme nem teme nunca as bravatas da auctoridade. Se não tem respondido, a tiro, ás descargas dos trabucos da auctoridade, não é porque não tenha por si a superioridade do numero para luctar á mão armada, nem a força indomavel da opinião, para o combate leal do suffragio. Se os seus chefes não tivessem empregado a sua preponderancia em soffocar a reacção popular, o cacique da administração e os bandidos da ronda teriam pago com a vida as provocações com que nos chamam a terreiro, e desapareceriam, n'uma investida legitima, das ruas ensanguentadas e das esquinas lobregas que frequentam e exploram.

Se tivessemos consentido no desforço, o Bonga do Matto Grosso e o quadrilheiro da Aruella teriam recebido em boa moeda a paga da anarchia que promoveram em Ovar, e teriam visto como a vontade popular é potente e esmagadora, quando o povo se resolve a fazer justiça pelas proprias mãos. Mas o grande trabalho dos progressistas tem sido acalmar a exaltação das massas, e procurar desviar a corrente da desaffronta e evitar conflictos que cobririam de luto a povoação laboriosa.

Hoje—repetimol-o bem alto—deixando livre a urna aos falsificadores e aos bandoleiros, assalariados pelo governador civil do districto d'Aveiro, cedemos sacrificados, á intimação do sr. dr. Barbosa de Magalhães, não por um acto de simples subservencia partidaria, mas como homenagem da consideração pessoal que lhe tributamos. Appella s. ex.ª para a lealdade dos seus correligionarios e para esta amizade sincera, arreigada, profunda que nos liga desde ha muito ao illustre parlamentar. Correspon demos a esse appello, muito contrariados, porque temos do nosso lado a força e a opinião, para acceitar a lucta em qualquer campo. Dentro da legalidades, tinhamos por nós a grande massa dos eleitores, que dariam ao execravel e odioso man-

dão do Matto Grosso a morte moral que essa monstruosidade merece. Fóra da ordem, no campo da força material, tinhamos o instincto do desforço popular, que esmagaria nas suas mãos esses carrascos da liberdade, que um garoto de Barcellos incitou á desordem, ao assassinato e ao sequestro da propriedade alheia. Não havia que temer, nem que recuar.

Mas que não diga o sr. dr. Barbosa de Magalhães que exigiu um sacrificio á nossa amizade, e que nós respondemos a esse pedido com um acto de rebeldia. Dê-se em holocausto á gratidão o que esse sentimento tem o direito de exigir de nós, e declaremos ao paiz que nos abstermos de ir á lucta por expressa e formal determinação do nosso chefe, mas não porque não tenhamos a força e a coragem precisas para responder a tiro ás provocações do governador civil atrabiliario e imprudente.

Não aceita o sr. dr. Barbosa de Magalhães o mandato do povo d'Ovar, n'esta conjuntura, porque não quer que o seu diploma lhe chegue ás mãos, coberto com o sangue dos seus amigos. Pois bem. Os seus amigos comprehendem a generosidade do seu procedimento, cedem á sua vontade, que é para todos nós uma ordem, mas reservam-se o direito de castigar a seu tempo as audacias dos trabucos e o de fazer pagar cara a infamia da auctoridade.

Que o sr. dr. Barbosa de Magalhães comprehenda a magnitude do sacrificio da nossa abstenção, e o acceite como tributo de uma alta consideração—tão alta que teve forças para vencer a mais unanime e mais profunda relutancia dos seus amigos.

O que por ahi vae

Dizem d'Agueda:

«Na segunda-feira os srs. dr. Luiz Sereno e Antonio Sereno, de Bastos, foram a Ilhavo. iam em carro proprio. Gente mal in-

tencionada teve oportunidade de tirar as porcas do carro. Quando os srs. Serenos sahiram d'Ilhavo, chovia a torrentes. Os cavallos corriam com grande velocidade. Depois os srs. Serenos descobriram a ratoeira que se lhe tinha armado e trataram de preparar o carro para evitarem um grande desastre. Foi uma verdadeira tentativa de assassinato.»

A infamissima gatunagem que trabatha ás ordens do governador civil, o mais refinado scelerado que ha muitos annos apparece nas cadeiras do poder, anda desenfreada pelo districto fóra. Onde não podem subornar, ameaçam. Onde a simples ameaça não produz effeito, recrutam dezenas de maltrapilhos e faccinoras, para investirem na embriaguez do odio contra os cidadãos pacificos.

Desde os administradores do concelho até ao mais reles cabo de policia todos receberam do governador civil ordens terminantes: Onde a ameaça não surtir effeito empregue-se a espingarda e o punhal. Arcabuzem-se nas ruas os eleitores independentes, alastre-se de cadaveres as praças publicas á ordem d'esse faccinora insigne que dá pelo alcinha de governador civil, contanto que á auctoridade triumpho e o bandleiro de Barcellos leve por deante os seus infames designios.

Não tem que extranhar o nosso collega da *Soberania do Povo*. Reina a desordem no paiz. D'aqui ao cataclysmo social mais profundo e mais tremendo de que ha memoria, o caminho é curto e resvaladiço.

Verão.

As desordens em Ovar

A noite de quarta-feira ultima foi para esta villa uma longa noite de desatinos, com m. t. dos pelo biltre que representa o poder, e por elle dirigidos e ordenados. Começou a matulagem embriagada por arrombar, a corronhadas as portas do nosso presado amigo o sr. arraes Polónia, seguindo, depois d'este nobre feito a casa do director da officina d'este jornal, onde praticaram os mais inauditos attentos.

Os rotulos das janelas do

sr. João Polonia foram feitos em estilhaços e a este nosso amigo foram dirigidas as mais infames provocações e insultos.

As portas de vidraça do estabelecimento de mercearia do sr. Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, foram despedaçadas á coronhada e á paulada, sempre acompanhadas dos maiores insultos e das ameaças mais obscenas.

O sr. José Vaccas, que recolhia um pouco depois do pôr do sol a sua casa, foi perseguido brutalmente pela canaglia que acompanhava o administrador, e teria sido morto ás mãos dos companheiros da auctoridade se não se refugiou na sua officina de fustão, sito ás Pontes.

Diz-se que a auctoridade judicial mandará proceder ás respectivas investigações e se prepara por esta forma para lançar poeira aos olhos do povo ultrajado.

O que se está passando em Ovar excede tudo o que pôde imaginar-se de anarchico e immoral. Não ha garantias nem segurança individual. O governador civil, o primeiro fautor de tantos crimes pertence á raça dos assassinos d'Almeida, e sente estuar-lhe nas veias o sangue dos caceteiros de 1834. E' um miguelista ferino e agorotado, sem dignidade nem respeito pelo lugar que exerce, é um creancolla facinoroso para quem não ha brtos nem decoro.

Tem ás suas ordens um administrador de igual calibre, que na embriaguez dos rancões que lhe obsecam uma coisa que n'elle substitue a razão, e assim caminham ambos de braço dado pelas veredas dos crimes mais repugnantes e das traicões mais infames. O canibal do Matto Grosso dá as ordens da aringa d'onde o ódio do povo não deixa sahir e d'esta tripeça ignobil nasce toda a desordem que assedia a villa e que mais dia menos dia estrugirá em desforços, cujas consequências ninguém pôde calcular e medir.

Ovar está positivamente em estado de bloqueio, por uma horda de assassinos capitaneados pelo administrador e de que é commandante em chefe esse negroi crapuloso, que desceu de Barcellos ao povoado pacifico, para arrazar o edificio das liberdades publicas e esmagar sob os sapatos ferrados de montanha da Calabria, os direitos dos cidadãos e as regalias do povo. Es-

tamos em estado de sitio á ordem do administrador do concelho e por ukase do bufarinheiro politico que poseram á frente da administração do distrito, para escarneo das gerações e sarcasmo eterno do principio da auctoridade. Ora descansem os tres da vida aiada que talvez em breves dias se arrependam da infame missão que estão exercendo.

Ovar em estado de sitio

Debaixo d'um tirânico jugo em que uma imbecil auctoridade foi investida no cargo de dirigir o nosso concelho, gemem violentados os habitantes d'Ovar, onde ás portas das suas habitações ha tem os trabucos dos sicarios assalariados.

A vida tumultuaria d'essas vagabundos nocturnos, á frente dos quaes marcha sempre o administrador do concelho, tem tocado o ultimo limite da tolerancia dos nossos concidadãos.

O tempo que passa não é de paz, é de perseguição e despotismo, esquecido já na tradição do povo.

A fraqueza do governo é a dos mandões das localidades é agora imposta pela pressão, pela ameaça, pela corrupção e pelo castigo brutal, impedindo a liberdade do voto e fazendo renascer as épocas tristes das grandes pressões cabralinas em tempo de eleições.

Ovar está fóra da lei; e as proprias auctoridades não a respeitam porque são escravos dos tiranetes a quem obedecem cegamente, á voz dos tarimbeiros que na Camara dos Deputados fizeram a ser profissão de fé, quebrando carteiras e ultrajando os deveres de respeito e de civildade que deviam ser mantidos em nome das nossas instituições.

Ovar está fóra da lei porque é a propria auctoridade que até altas horas da madrugada anda á frente dos sicarios, alarmando a villa e pondo em sobresalto os seus habitantes.

As scenas mais revoltantes são praticadas pelos assassinos que com mão armada tentam assaltar as casas dos cidadãos, intimando-lhes a sua presença porque tem sede de sangue.

Quem tem capitaneado a malta de malfeitores que a toda a hora da noite invade as ruas de Ovar?

Quem manda provocar, perseguir e fusilar os cidadãos pacificos em suas proprias habitações?

Quem manda quebrar as vidraças das propriedades dos cidadãos que não são affectos á malandragem regeneradora?

Quem manda inquietar nas suas proprias moradas os cidadãos com coronhadas de armas?

Para que é tudo isto? Será a horracheira, a falta de tino da auctoridade ou a mira no roubo?

Se é horracheira o culpado é a auctoridade em consentir que na tasca da casa se não pouba limites á medição do vinho e aguardente aos malfeitores que o hão de acompanhar nas excursões nocturnas.

Se é falta de tino da auctoridade, essa qualidade todos a reconhecem porque a um imbecil não se confiam os melindrosos serviços d'uma administração do concelho.

Se é com a mira no roubo que essa gatunagem apalpa, investiga e força as portas das habitações, não ha duvida a restar porque a quadrilha de ladrões está formada, não tendo já a auctoridade força moral precisa para conter os sicarios nos assaltos brutos que tem tentado cometer.

Por ventura estamos em paiz selvagem?

Estamos na Calabria ou nas fraldas da Serra Morena, onde os salteadores atacam as vidas dos viandantes?

Onde estão as garantias individuais?

Onde está a inviolabilidade do cidadão?

Tudo isso em Ovar é letra morta; e pela garantia e segurança individual responde o trabuco dos sicarios, á frente dos quaes e com igual arma tem andado o administrador do concelho d'Ovar.

Tudo isto é edificante, e so as contas não rachar ao furar, tudo se ha de ajustar um dia breve.

QUOSQUE TANDEM

Esses maltrapilhos miseraveis e preversos de que se re-

deou o parvo e idiota do Cifra, avassalados pela embriaguez perenne, que dá largas aos seus instinctos ferinos, continuam na pratica do latrocínio á mão armada.

Essa quadrilha de bandidos, composta de bestas uojetas e immundas com forma humana, foi gerada no munturo, e cresceu e desenvolveu-se com o sangue das victimas, que julgando se no melhor dos mundos possiveis, e unicamente entregues ao seu anjo da guarda, percorriam estradas e caminhos solitarios.

Que esperais vós oh canibae com uns antecedentes, que a toda a sociedade causam asco, junto com os crimes infamissimos que actualmente estamos presenciando?

Esperais talvez, desgraçados, que o velho Saltão quando soar a trombeta final, abandonando a aringa do Matto Grosso, pois que assim lhe será necessario, para tractar da sua saúde, vos possa passar cartas de alforria, como em outras tristes eras, que já lá vão?

Esperais talvez, desgraçados, que o poltrão do cifra, o capataz de todos os burros e alarves, depois de competente e alardado vos conduzirá, com a brevidade precisa, para terras longinquoas, onde vós, cavando pés de burro, possaes levar a vida?

Que esperais vós, oh bebados, que de noite postados ás esquinas assaltais os transeuntes, para lhes escovar as albigueiras, e escovar-lhes tambem a vida, se a occasião é propicia?

Que esperais vós, oh bebados, descarregando tiros sobre o domicilio dos cidadãos?

Nada esperais, mas antes de acordardes d'esse lethargo ébrio, que de vós se apossou, vos será infligida a pena, que mereceis.

mada então Douro Mau com uma pujante armada os filhos do falecido conde D. Gonçalo Moniz, D. Moninho Viegas e D. Sesaand Viegas, e os netos D. Egas Moniz e D. Garcia Moniz, com outros valentes lidadores, vindo da Gasconha, para onde aquelles se haviam retirado a pedir socorro.

Encontrando o Porto assaz arruinado, mas ainda occupado pelos Mouros, começaram de os lançar fóra á força de armas, e se apossaram d'elle.

A primeira coisa em que entenderam foi em levantar com brevidade o forte de S. Sé, no mais alto da cidade, para as suas torres lhes servirem de castellos; e tanto que a tiveram acabada a entregarem ao bispo D. Nonogo, que com elles viera na armada, deixando a sua igreja da Vaudomo, em França, só para fazer guerra aos Mouros e morrer pela defensão da fé, porque lhe não impedi o baculo pastoral, espada e lança de cavalleiro.

Assim retomaram os seus domínios debaixo da protecção da

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

EXPEDIENTE

Para bem reularisar o serviço da escripturação pertencente á administração d'este jornal, vamos brevemente expedir aos nossos bondosos assignantes os recibos das quantias em divida desde 1889, incluindo já o primeiro semestre do corrente anno.

Chegada.—Está entre nós, o nosso amigo sr. José Pereira Junior, digno contador na comarca de Arnamar.

Estimamos que se demore bastante tempo entre nós.

Ladrões.—Na terça feira, 25 do corrente, foi o nosso amigo Manuel Rodrigues Neves Junior, distribuidor do correio, acometido por quatro salteadores proximo da sua habitação; devido a sua esposa ficou o nosso amigo incolume, allis seria mais uma victima das brutalidades da ronda! Elles até já fazem ronda ás capoeiras de gallinhas de seus donos!

Man encontrado.—Por causa das libras que dominam bellas, sabendo a decantada ronda, que um negociante da Bairrada tinha vindo a Ovar para receber uma quantia avultada, deu voltas de mil diabos para encontrar o homemsinho.

As 9 horas da route encontraram-no effectivamente na Praça; apalparam-no, e como nada lhe encontrassem, debaixo de prisão foi mandado conduzir para a cadeia, para ali lhe ser passada uma busca mais minuciosa.

Virgem, e para lhe agradecerem tamanho favor e auxilio deram o espedioso epitheto de Terra de Maria a tudo que foram recuperando; e adornando as armas da cidade com a sua imagem lhe deram o nome de Cidade da Virgem em primasia.

D'aquos tomaram exemplo não só o nosso municipio, como outros mais que permaneciam dentro d'aquelles limites, em que se comprehendia Aveiro com a sua comarca.

O peor é, que o primeiro dos nossos historiadores modernos uo falla da armada dos Gascoas, deixando-nos perplexo sobre esta parte da historia, em que já tinha reparado um erudito, substancioso e serio, a quem a litteratura portugueza deve muito.

Continua.

22 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Rutificação e Posse

O estandarte da camara tem por armas, no avverso, a imagem da Virgem com o Menino Jesus no regaço, sentada em uma nave por sobre um castello; no reverso, as quinas portuguezas.

A sua origem pode, talvez, pedazir-se de facto da restauração da cidade do Porto, nos fins do seculo X...

Bermudo II, rei de Leão,

tinha pedido treguas ao indomavel Almanzor, que era o verdadeiro senhor de Cordova, o qual se mostrava inclinado a conceder algum respiro aos christãos, mas que afinal nada concluiu, principiando de notamente as hostilidades com redobrada energia.

No verão de 997, intentaram os serracenos levar mais longe as armas pelo lado occidental dos de Bormah.

A gaza, expedição sacra, como os arabes dominavam a guerra contra os christãos, foi d'esta vez feita por mar e por terra.

Era em destruir Compostella, correndo a Galliza do sul ao norte, que elle puzera a mira. Alentava o nesta tentativa arrojada o accordo secreto que tinha com varios condes d'aquellas partes, inimigos do rei.

Em quanto elle atravessava o território das modernas provincias da Extremadura Castellhana Salamanca e Beira Alta, onde os seus aliados christãos se lhe vieram unir, uma frota saida de Alcaeer de Sal, a antiga Sa-

lacia dos Romanos, ia aportar na foz do Douro, e desembarcar junto ao Porto mais tropas e petrechos de guerra.

Reunidas ahí todas as forças do hajib, elle atravessa aquella parte da antiga Galliza, chamada hoje provincia de Entre Douro e Minho, e vencendo os obstaculos que lhe oppunham os homens e a natureza, naquellas regiões montanhosas, chegou, allim, aos muros de Compostella, que entraram sem resistencia, por estar abandonada dos seus moradores, derribando os mesmos muros, o Castello, e Igreja de Santhiago, a que pela sua celebridade os escriptores arabes chamavam a Kaaba dos nazarenos, como quem dissera o templo por excellencia, sendo assim denominado entre os musulmanos o de Mekka.

D'alli avançou para o lado da Cornha, retrocedendo pela provincia Leoneza, que de novo assolou, vindo recolher-se a Cordova, ainda não satisfeito de tantas maldades!

Passados um ou dois annos, entraram a foz do Douro, cha-

No caminho porém, e ao passar pelo paço da praça o homem recobrou o animo perdido pela lembrança de que estaria no meio dos judeus, que teriam sahido para as rua, por lhe terem deixado as portas abertas, disse aos da malta—oh meus senhores, talvez estejam enganados, eu ia com destino de dormir em casa do sr. Manuel d'Oliveira da Cunha, para receber amanhã uma quantia.

Instado sobre se sim ou não tinha recebido o dinheiro, depois de responder negativamente, foi mandado em paz, não escapando contudo a segunda apalpadella. Consta nos, que o visconde não tomou parte n'esta caridade.

Para Sevilha.—Partem no comboio expresso de segunda feira para Sevilha, afim de assistir ás festas da Semana Santa, os nossos amigos José Maria da Costa e Pinho, José d'Oliveira Gomes, João Alves Cerqueira e José Maria de Figueiredo.

Estes nossos amigos foram contemplados na loteria portugueza de sabbado com nove contos. Desejamos-lhes uma feliz viagem e lastimamos não os poder acompanhar.

O cifra assassino.—Na Noite de quarta-feira, no logar de S. Gonçalo, em Vallego, a ronda d'assassinos que andava a pedir votos, descarregou uma forte pancada na cabeça de Abilio Benca, que se foi curar á pharmacia do sr. Delfim Lamy, n'esta villa.

Já ha tempos tambem a corja de bandidos scelerados, o procuraram, para, diziam elles, lhe derreter os tintos. Canalhas!



A memoria de minha querido avó

Partiste, Avó querida, voaste á eterna Mansão celestial, calhar o merecido premio d'uma coroa preciosa, immortal.

Cortejo d'anjos lá esperava nas lyras ferindo alegremente, porque tu já eras mais uma alma qu'entre Deus vivia eternamente.

Tua saudosa memoria pungentes dores me vem aviyar e qual setta despedida do arco que o coração me quer trespassar.

As tuas amorosas palavras a tod'hora m'estão echoando n'esta alma que por ti sempre chora e que a vida passará chorando.

E' que n'ellas havia um encanto que a todos prendia a attenção, eram o balsamo consolador que do infeliz mitiga a afflicção.

A tua morte os pobres choraram, porque eras o anjo da caridade com prodiga mão a todos davas esmola, sem a menor vaidade.

E esse bem que na terra fizeste lá Deus t'ó está galardando lá n'essa Morada celestial porque tu andavas suspirando.

Agóra gozando as docuras são in-faveis do seu terno amor por este neto que cá deixaste não te esqueças de pedir com fervor

Sim, não olvides, ó Avó, teu neto que aborrecido já de viver está, n'este mundo todo illusorio onde toda a casta de males ha.

Soltar os meus vãos tambem quero a esse delicioso jardim, onde se goza o soave aroma por seculos e seculos sem fim.

Então unido minha alma á tua c'os anjos e toda a Divindade Deus staticos contemplaremos, durante toda a eternidade.

Ovar, 22-3-9.

J. A. R.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, filhas, genros, netos e sobrinhos da fallecida Rosa Ferreira, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, bem como a todos quantos os cumprimentaram em tal occasião.

- Anna Ferreira.
Joseph Ferreira.
Manuel André Redes.
Francisco Ferreira Lamarão.
Francisco Ferreira Lamarão Junior.
José André Redes.
Manuel Ferreira Lamarão.
Manuel Nunes Lopes.
Antonio da Fonseca Soares.
Mannel da Fonseca Soares.

ULTIMO AVIZO

João Sucena previne por este meio e por a ultima vez a todos os seus devedores de que se até ao dia 30 do corrente não vierem saldar as suas contas procederá judicialmente.

Ovar, 14 de março de 1890.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que visitaram seu fallecido marido Francisco de Sousa Ribeiro, durante a sua doença, procura este meio para o fazer, e igualmente agradece a todos os cavalheiros que tomaram parte no acompanhamento da villa d'Ovar para a Estação do caminho de ferro na noite de 15 de fevereiro, protestando a sua eterna gratidão.

Sendo-lhe impossivel despedir se das familias das suas relações e amizade, recorre tambem a este meio offerecendo-lhe a sua casa na villa de Estarreja.

Estarreja, 9 de março de 1890.

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro.

CONFIANÇA PORTUENSE
COMPANHIA DE SEGUROS
E'e gente d'esta companhia, n'esta villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.
PACA D'OVA

PHARMACIA-DELFIN LAMY
CAZA COB DE ROZA
JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutica, especialmente d'aquelles que os Ex. Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello del Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral do cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermittentes e fozas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conhecidos de maneira que sahem baratos porque na vidro dura muito pouco.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e intelmente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfecção de casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gorilla ou as oas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recomenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores do estomago e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 630 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & Co., rua do Mesiuho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

A quem pretender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

Instrução primaria complementar, portuguez, francez desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial etc. Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola Conde de Ferreira, das 3 horas ás 6 da tarde.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compo-se ha de 33 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento aiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra, a esplendida reprodução do celebre quadro militar de Édouard Detaille, a 400 mil'eres—a mitraille!! O'e gravura em grande formato, 60x90, e tiragem a 20 cores.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard Aillaud & Co., 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

ATLAS DA AFRICA AUSTRAL

Parte Oriental

Organizado pelo Conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, sobre as melhores cartas nacionaes e estrangeiras, corrigido segundo as Minutas e Cartas originaes da Commissão de Cartographia do Ministerio da Marinha.

Escala de 1:500,000. A publicação será feita em 19 fasciculos de 10 cartas cada um e estará completa em cerca de 3 mezes.

Será feita aos subscriptores por via do correio, accrescendo ao preço a importancia dos portes.

Para subscriptores, admitido, da colleção completa, 23800; por fasciculos, 180 reis. Venda avulso, da colleção completa, 35500; de cada fasciculo, 300; de cada carta ou folha, 30 reis.

Commissões a intermediarios—Na venda nacional 4 exemplar gratis por cada 10 pagos; na venda de exportação 20 0/0.

Editores: Nova Bertrand e Co., Successores Carvalho e Co., Rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

IMPRENSA DO OVARENSE

Rua das Figueiras

OVAR

RIS. GUILLARD, AILLAUD & C. — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANÉOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POA

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assetuado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traduções.

Preço 200 reis.—A venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES

GRESPO

Novo Dicionario Italiano Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, da Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEONARDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 18, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 4,12 x 0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numero, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numero contient 16 pages in-4,2, une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numeros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Rua Ivens, 4.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accção geral

Este novo Methodo d. francez leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.º—successores, de Clavel & C.º—Editores, 419, Rua do Almada 128, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE ENTES FOR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, agora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e mais preservativo contra as Doenças dentarias.»

usa fundada em 1807 Agente geral: EGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fôra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.º—EDITORES

POTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

»POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos anetorizados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.º contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição d' nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO

CHRISTIANISMO

POR

CHTEUBIND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br. 15200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÊO TAXIL E KARL MIEG

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahi o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se aceitando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chiá, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20.—PORTO.

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs. encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.º

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VI GEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado de 800.

REGULAMENTO DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os — Diarios de Governo—n.º 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Uma calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos att a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.O

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo tonicoprocurada, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, sendo de uso quasi geral ha muitas annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debiles, idosas, nas que padecem de falta, em convalescencia de qualquer doença, em crianças, anemicas, e em geral nos debilitados, quaisquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSA JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposita nas principais pharmacias.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retrato rissima, venda-se hoje, quan parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que com hende 4 volumes grandes n' cará ao assignante por mais 100000 reis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na L. Portuense de Lopes & C.º oras.